

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR POLIVALENTE NA PERSPECTIVA DOS SABERES MULTIDIMENSIONAIS.

Denise Ivana de Paula Albuquerque. Docente do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP de Presidente Prudente. EIXO TEMÁTICO: Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica.

Introdução

A realidade social abriga hoje uma sociedade exigente conhecedora de seus direitos e deveres. As pessoas deixaram de ser expectadoras e exercem um papel fundamental no processo de construção do sistema político, social, econômico e educacional do país. Isso reflete o movimento dialético, através do qual a sociedade e a educação influenciam-se mutuamente, produzindo diferentes formas de saber e conceber o mundo e conseqüentemente interagir com ele.

Historicamente a profissão docente foi caracterizada por deter conhecimentos e transmitir conteúdos das disciplinas dos componentes curriculares das escolas. Hoje, ela não se caracteriza apenas como uma tarefa que permite a reprodução do conhecimento pelo aluno, também é vista de outras formas como: motivação, luta contra a exclusão social, participação, relações com estruturas sociais, com a comunidade; considerando-se as expectativas que emanam do contexto social há que se refletir sobre o processo de formação de professores. Este processo serve de estímulo crítico ao constatar as enormes contradições da profissão e ao tentar trazer elementos para superar outras situações como: a alienação do profissional, as condições de trabalho, a estrutura hierárquica e as políticas públicas para a educação.

O trabalho docente engloba um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade de educar com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode ser uma profissão meramente técnica de especialistas infalíveis que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos (IMBERNOM, 2000).

A formação de professor requer uma tomada de consciência sobre as reais importâncias dos educadores na escola e na vida dos alunos. Para a aquisição de uma ação-reflexão-ação e de valorização de um objeto de estudo, necessita-se do conhecimento de determinada área para justificá-la como componente da matriz curricular.

É fundamental ressaltar que discutir formação implica princípios e fins com valores definidos no ato educativo (LIBANEO, 2001). A pluralidade da formação deve estar

norteada na repercussão social, que possa ter no sentido de dimensionar as atividades que serão desenvolvidas pelo futuro profissional. Para a formação de um profissional dotado de múltiplos saberes, espera-se a superação de antigas contradições/polarizações entre teoria e prática.

A discussão central deste estudo esta pautada na formação de professores, e trata da polivalência do ensino. Neste sentido, realiza a análise das diferentes concepções e práticas educativas da Educação Física sob a ótica dos professores polivalentes.

1.1 A formação do professor em consonância com as diretrizes da Educação Contemporânea

Ao longo das últimas décadas, a temática sobre a formação de professores tem assumido caráter de extrema relevância. Produto de estudos científicos, de conferências e grupos de estudos, bem como assunto de artigos e livros se apresenta como referencial básico da educação. É possível observar uma latente preocupação com a qualidade da formação de professores, daí o resultado para tantos debates.

Para MEDEIROS (1999), o entendimento dominante é de que não se pode pensar em propostas inovadoras visando à melhoria da qualidade de ensino, se não se pensar no professor que terá o compromisso com a viabilização das mesmas.

Pensar em formação de professor para LIBÂNEO (2001), implica levar em conta os novos paradigmas da produção e do conhecimento, subordinando-os a uma concepção emancipadora de qualidade de ensino. Uma formação sensível aos aspectos da vida diária do professor, especialmente no tocante às capacidades, atitudes, valores, princípios e concepções que norteiam a prática pedagógica, tem sido o desafio dos sistemas educacionais (NÓVOA, 1995).

A abrangência da questão da atuação profissional traz embutida, em seu bojo, o processo de formação inicial formação profissional. Para alcançar essa compreensão dentro das instituições formadoras, é fundamental que exista preocupação em atender às necessidades que derivam do mercado de trabalho e da sociedade como um todo, podendo, desta forma, superar conceitos ultrapassados e implementar a inovação dos cursos de formação.

Assegurar uma formação legitimada nas diretrizes contemporâneas da Educação é compromisso da instituição formadora, nesse sentido é fundamental repensar o papel da Universidade, na busca de respostas aos desafios recorrentes das novas relações entre sociedade e educação, a partir de um referencial crítico de qualidade de ensino (LIBÂNEO, 2001).

De acordo com IMBERNÓN (2000, p.18) a formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática, e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação, para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza.

A natureza do trabalho docente requer um continuado processo de formação dos sujeitos sociais historicamente envolvidos com a ação pedagógica. Nesse sentido é imperioso que os professores vivenciem, no processo de formação inicial, o que se espera que ele efetive futuramente na prática pedagógica, pois desta forma ele age, reflete sobre sua atuação, busca referencial teórico-prático e articula-se com seu próprio processo de formação para transformar sua próxima prática.

1.2 A Educação Física na contextualização do ensino

A Educação Nacional tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996). Entre os seus princípios, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96), sinaliza o dever de garantir o padrão de qualidade do ensino e propiciar a interação da educação escolar junto às práticas sociais, estimulando assim, o aprender a aprender.

A educação, como fenômeno macro, inseparável e articulado à cultura, deve projetar suas ações educacionais atreladas ao contexto social e relacioná-las ao cotidiano. Nesta perspectiva, as possibilidades de expressão, movimentação, percepção e imaginação vêm propiciar a liberdade e o respeito à diversidade. Neste cenário, de acordo com Tafarell (2003), a Educação Física surge como instrumento viabilizador dessa concepção. Sendo assim, é fundamental que esta disciplina seja ministrada por um profissional que tenha conhecimento dos seus conteúdos e de sua prática.

O universo infantil é composto por um mundo de expressões e vivências corporais em diferentes situações e contextos, nos quais infinitas aprendizagens são experimentadas e proporcionadas pelo corpo em movimento. Para a criança cada minuto é um momento pleno de descobertas, pois elas são ávidas para explorar, experimentar, colecionar, perguntar e além de aprender com facilidade, desejam exibir suas habilidades. É preciso pensar que o processo de desenvolvimento da criança envolve várias dimensões, não só a cognitiva, mas a afetividade, a ética, a sensibilidade e as capacidades motoras. Tais aspectos, também contribuem no processo de construção de diferentes conceitos e atitudes essenciais na formação de sua identidade.

Buscar formas de levar a criança a compreender o mundo e a se relacionar com ele

é um desafio constante no processo educacional. Ao interagir com o meio à criança manifesta seus desejos e necessidades, nesse processo a linguagem corporal é um recurso pelo qual ela se comunica melhor, daí a importância das aulas de Educação Física, que deve priorizar o ambiente lúdico e cooperativo. Nesta perspectiva, as ações pedagógicas decorrentes dessas aulas deveriam ocupar um espaço relevante na vida das crianças e assim provavelmente não cairão no esquecimento perpetuando-se significativamente no contexto histórico-cultural.

Segundo Taffarel (2003), a Educação Física é um segmento da educação que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si mesmo e do mundo que o cerca.

Ao considerar o corpo e suas diferentes linguagens como mediadores do processo ensino-aprendizagem no saber sistematizado, o papel do professor passa a ter um comprometimento com outras questões e não apenas a aprendizagem do aspecto cognitivo. Porém, em relação às aulas de Educação Física, os professores parecem demonstrar insegurança na sua prática pedagógica, isto se dá, provavelmente em função da ausência de conteúdos que tratam sobre esta disciplina especificamente, no seu processo de formação. Há que se considerar também, as experiências pessoais, vivenciadas por eles nesta área. Infelizmente esta realidade ainda se faz presente na conjuntura atual da educação, na medida que os cursos de formação de professor não valorizam aspectos relacionados às manifestações corporais.

Gardner (1994), afirma que não existe um cérebro que pensa ou um corpo que faz, o que existe é um homem que pensa e faz sem qualquer divisão. Nesta perspectiva, parece que há uma fragmentação do saber que orienta a formação e revela que cada disciplina tem seu “quintal” ou espaço de trabalho que são desarticulados da realidade escolar.

Ao tomar consciência da relevância da Educação Física como disciplina, é significativo que os profissionais defendam os princípios que já estão legitimados nesta área para benefícios propostos, bem como a sociedade em geral deve reivindicar esta prática desenvolvida por um profissional preparado, propiciando uma melhor formação para os futuros cidadãos.

Na proposta contida nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI, 1998), fica evidenciada a exigência de que o professor tenha uma competência polivalente, o que significa que cabe ao professor trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos

específicos, provenientes das diversas áreas de conhecimento (ZAINKO,2001).

Este caráter polivalente demanda por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz ao refletir constantemente sobre sua prática, debater com seus pares, dialogar com as famílias e a comunidade e buscar informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças, a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

O processo de construção de conhecimento desenvolve-se no convívio humano, na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive. Por isso fala-se em constituição de competências, na medida em que esse indivíduo se apropria de elementos com significação da cultura (SEVERINO, 1986). É fundamental que o processo de formação de professor seja instrumentalizado para atender a demanda da sociedade, bem como proporcionar uma integração deste profissional ao contexto social.

As discussões e reflexões que cercam a formação profissional atrelada aos professores polivalentes e especialistas em relação à Educação Física, precisam ser revistas, pois as questões corporativistas e burocráticas do contato com um único professor nas séries iniciais podem engessar a resolução desta problemática.

São muitas as justificativas dos professores polivalentes para não ministrarem as aulas de Educação Física. Entre elas, estão a consequência de não serem especialistas e a ausência de contato com os conteúdos específicos desta disciplina no seu processo de formação inicial. A cultura da nossa sociedade, relacionada à prática de atividades físicas aumenta as barreiras para lidar com a tradição, de que não há tempo a perder com brincadeiras. Também se acrescenta à crença que a Educação Física não proporciona o pensamento e conhecimento. Estes conceitos são inerentes nos discursos pedagógicos que tratam desta questão (DAÓLIO, 1993).

A Educação Física, a partir da revisão do conceito de corpo e considerando a dimensão cultural simbólica a ele inerente, pode ampliar seus horizontes, abandonando a idéia de área que estuda movimento humano, o corpo físico ou o esporte na sua dimensão técnica, para vir a ser uma área que considera o homem eminentemente cultural, contínuo construtor de sua cultura relacionada aos aspectos corporais (TAFFAREL, 2003).

As atividades pertinentes à Educação Física se constituem como elementos fundamentais na vivência dos alunos, em interação com valores e conceitos do contexto sócio-cultural, que proporcionam a possibilidade de comunicação através da linguagem corporal. (MATTOS & NEIRA, 2002).

A propósito de seus objetivos e conteúdos, o processo de ensino e aprendizagem

na Educação Física não deve se restringir aos exercícios de certas habilidades e destrezas, mas também a capacidade do indivíduo refletir sobre suas possibilidades corporais, com autonomia, de modo a exercê-las de maneira social e culturalmente significativas. São esses os preceitos da cultura corporal de movimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998) trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando, superar uma visão de natureza apenas biológica, para um trabalho que englobe as dimensões afetiva, cognitiva e sócio-cultural dos alunos. Incorpora de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento do seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e avaliações da prática de Educação.

O desafio que ora se apresenta é o de transformar a concepção de Educação Física e seus objetivos em uma cultura corporal capaz de assumir a responsabilidade de formar o cidadão. A concepção de cultura corporal amplia a contribuição para o pleno exercício da cidadania, na medida em que seus conteúdos permitem uma vivência de diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais (TAFFAREL, 2003).

Nesse sentido, esta pesquisa buscou levar os professores polivalentes a repensar sua prática pedagógica ao tratarem os conteúdos das aulas de Educação Física, com o intuito de contemplam aspectos relacionados à linguagem corporal e a cultura corporal de movimento.

Metodologia

Para atingir os objetivos traçados no projeto, foram utilizadas formas variadas de planejamento das ações, referenciadas nos pressupostos básicos que norteiam a práxis pedagógica da Educação Física. O embasamento teórico dos métodos de exposição e identificação foi viabilizado pelas técnicas de estudos da pesquisa-ação. Para THIOLENT (1994), fazer pesquisa-ação significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária.

Este estudo é fruto do projeto “Abordagem didático-pedagógica do processo ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série” do Núcleo de Ensino de Presidente Prudente. Foi desenvolvido no EMEIF (Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental) Prof. Ditão de Presidente Prudente, e se caracterizou por momentos de intervenção, e um momento de reflexão. Na primeira intervenção os monitores aplicaram aulas práticas de

Educação Física para as crianças do pré III e nos anos iniciais do ensino fundamental; a segunda foi organizada com encontros entre a coordenadora do projeto e as professoras das classes trabalhadas e aplicação dos questionários. O último momento foi permeado por encontros entre os monitores e a coordenadora, para discussão das práticas educativas, leitura de textos e produção de trabalhos de pesquisa.

Todo este conjunto de ações pedagógicas foi significativo para o desenvolvimento do projeto e de pesquisas que permitiram a integração entre as pessoas que estavam envolvidas, estabelecendo o diálogo para a troca de experiências e vivências oriundas do contexto escolar.

Problematização: repensando as práticas pedagógicas

As diretrizes das linhas pedagógicas da Educação Física mais recentes, se fundamentam nos pressupostos teóricos trazidos pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, 9394/96), que na sua proposta amplia o papel dos alunos na construção do conhecimento, desprezando apenas a visão tradicional conteudista da escola, aliado ao fato do ser humano ser composto pelos aspectos cognitivos, afetivos e motores.

A infância brasileira é composta por uma parcela expressiva da população do país e considerada o futuro da nação. De acordo com o Censo Escolar do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, a projeção de crianças no Estado de São Paulo alcançava o número de 3.128.541 matriculadas entre escolas privadas, federais, estaduais e municipais.

Na cidade de Presidente Prudente são 8994 crianças matriculadas entre as 27 escolas municipais da cidade. Esses dados confirmam que a maioria dos estudantes está freqüentando instituições da prefeitura, indicando assim, que este nível e setor de ensino precisa de atenção. Entretanto, somente a partir do ano de 2006, a rede municipal de ensino conta com onze professores especialistas em Educação Física que atendem apenas oito escolas do município, carecendo ainda de profissionais qualificados para assumir a demanda acima referenciada.

O conhecimento dos aspectos demográficos e educacionais de segmentos populacionais específicos constitui-se no principal alicerce para o estabelecimento de políticas públicas ou privadas voltadas para atender este contingente tão numeroso. Nesta perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação privilegia alguns estabelecimentos educacionais garantindo o trabalho de professores especialistas. Em contrapartida, em outros contribui para a possível ausência da Educação Física diante, da escassez de tais professores. Sendo assim, as práticas educativas estão

relacionadas com as escolhas e com as afinidades pessoais de cada um e revelam a qualidade da formação destes professores atrelada à conexão da teoria/prática.

A Lei de Diretrizes e Bases (9394/96) estabelece que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, como um componente obrigatório da Educação Básica. Portanto, como consequência da falta de professores especialistas para atender a demanda, são os professores polivalentes os responsáveis por ministrar as aulas de Educação Física.

As concepções e práticas pedagógicas dos profissionais de educação em serviço constituíram indicativos para rever as relações do corpo na escola e a situação da Educação Física neste âmbito de ensino. Diante do exposto, o presente estudo levantou os seguintes questionamentos: como estão sendo desenvolvidas as aulas de Educação Física pelos professores polivalentes? Os professores polivalentes têm conhecimento dos conteúdos da Educação Física para desenvolver um trabalho significativo nestas aulas? Como estes professores estão se preparando para suprir as necessidades dos alunos no que diz respeito às aulas de Educação Física? Quando acompanham as aulas ministradas pelo professor especialista, eles conseguem contextualizar o trabalho realizado?

Este estudo buscou desenvolver um trabalho que pudesse elucidar as questões acima, o enfoque foi proposto de forma que pudesse contemplar os itens necessários para a discussão da problemática apresentada.

Discussão dos Resultados

O desenvolvimento deste estudo foi pautado nas discussões e concepções de professores e estudiosos a cerca da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. As colocações apresentadas têm a pretensão de estimular a reflexão sobre o tema num processo de busca constante pelo conhecimento na área de formação de professores e práticas pedagógicas.

A partir da coleta de dados o desafio que se fez presente foi o de descobrir os significados e as relações que os professores têm frente às suas ações pedagógicas, buscando compreender o sentido que esses profissionais atribuem aos fatos e acontecimentos do objeto deste estudo.

A Educação Física escolar é componente obrigatório da Educação Básica e portanto direito dos alunos, na ausência de um especialista, é o professor polivalente que tem o dever de ministrá-la. A crise de identidade da área pelo fato de ter múltiplas funções, a abrangência de suas obrigações didáticas, delegou a ciência do trabalho com o corpo, poucos investimentos à sua relevância social. A concepção de escola foi

fundamentada nos aspectos cognitivos atrelados à leitura, à escrita e ao cálculo. Devido ao enaltecimento desses componentes curriculares as manifestações corporais foram historicamente consideradas atividades irrelevantes e distantes da aplicabilidade necessária a formação corpórea infantil.

A formação do professor polivalente de acordo com (LIMA apud DARIDO 2001), não busca oferecer um aprofundamento das questões relacionadas à Educação Física, portanto, não modificam as experiências anteriores dos professores de forma que possam transformar significativamente práxis.

A prática pedagógica relacionada ao movimento, para Ghilardi (1998), encontra-se mergulhada em alguns preconceitos que são responsáveis pelo seu baixo status profissional que se explica na sua história.

As indecisões sobre a permanência de um profissional especializado para área determinaram idas e vindas do professor polivalente das quadras escolares. De acordo com os dados levantados neste estudo, estas professoras não se consideram qualificadas para esta prática educativa. Nos discursos pedagógicos é inerente a importância da Educação Física na escola. Porém, na prática, nem sempre os professores estão dispostos a ministrar a disciplina com conteúdos específicos. Muitos professores dizem ser a favor do ensino da Educação Física para contribuir na formação e desenvolvimento do educando, porém as justificativas parecem não ter muita relevância para reverter à situação e efetivação deste ensino nas escolas.

Quanto às vivências pedagógicas praticadas pelas professoras polivalentes nas aulas de Educação Física, pode-se observar uma carga horária considerável destinada às aulas livres onde os alunos não possuem orientações pedagógicas e com isso praticam atividades aleatórias, nem sempre acompanhadas pela professora. As professoras justificam que, diante da sua falta de conhecimento sobre a disciplina, as atividades na quadra são repetitivas e assistemáticas.

Através da análise dos questionários ficou evidente a crença de que a Educação Física trabalha somente os aspectos psicomotores, e que as capacidades motoras atreladas à prática esportiva imperam os conceitos sobre a área. A formação para a cidadania também é muito citada e sugere um modismo social existente nos discursos educacionais. Darido (2001) afirma que, as professoras, quando questionadas sobre a Educação Física, responderam com chavões, ou seja, que as aulas auxiliam no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

O processo de formação inicial associado a polivalência do ensino, são justificativas, para a deficiência de qualidade desta prática na medida em que elas usualmente resumem-se em aulas livres e práticas esportivas ausentes de intervenções

e significados. As professoras demonstraram que não se sentem preparadas para oferecer esta disciplina aos seus alunos, pois não possuem subsídios teórico-práticos para suprir as necessidades que emanam do contexto educacional contemporâneo.

A realidade da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental, da maioria das escolas municipais de Presidente Prudente, fundamenta seu fazer pedagógico, através de práticas centradas na distração, atividades livres e ajustes, para que outras disciplinas conteúdistas e internas à sala de aula normalizem seus conteúdos atrasados.

Diante da importância do corpo na aprendizagem, é imprescindível ressaltar que não se passa do mundo concreto à representação mental, senão por intermédio da representação corporal (DARIDO, 2001). A escola tem um papel significativo nesta questão no entanto é necessário buscar estratégias de reflexão sobre as práticas corporais como ferramentas de trabalho e educação contínua.

O que se percebe no momento, em relação à Educação Física, é que a escola releva o aspecto motor em detrimento ao aspecto cognitivo, cerceando oportunidades de crescimento, socialização, cooperação, autonomia, criatividade. Devido à restrita concepção da dimensão da Educação Física atrelada à prática esportiva e às atividades livres, torna-se necessária a revisão e reformulação desses paradigmas, visando à interação e a sistematização do ensino/aprendizagem nesta disciplina.

Considerações Finais

O presente estudo pesquisou as concepções dos professores polivalentes sobre a importância da Educação Física no desenvolvimento e formação do educando, averiguando suas práticas pedagógicas e detectando suas possíveis dificuldades no desempenho de suas funções nesta disciplina.

A qualidade da formação de professores atrelada na conexão da teoria/prática, revelam muitas vezes, uma formação generalista e demonstram a ênfase dos cursos para determinadas áreas de interesses, que constituem a construção do conhecimento unidimensional. Para Freire (1989), se houver maior seriedade neste país, no que se refere à educação, o espaço de trabalho deverá ser daquele que estiver mais bem preparado para ocupá-lo.

Nesta perspectiva, cabe aos cursos de formação de professor, rever seus currículos, articulando teoria e prática. Assim, no processo de formação, os cursos deveriam ao menos, discutir a importância das práticas corporais para reflexão docente, e organizar a matriz curricular em torno de eixos articuladores das competências e habilidades que deverão ser demonstradas pelo professor, no seu exercício profissional.

Infelizmente, os cursos de formação de professor têm se caracterizado por tratarem superficialmente os conhecimentos sobre os objetos de ensino concretos ou efetivos, com os quais o futuro professor virá a trabalhar. Não instigam o diálogo e a produção contínua do conhecimento, oferecendo poucas oportunidades de reinterpretá-lo, para os contextos sociais nos quais este profissional irá atuar (IMBERNÓN, 2000).

Preparar para o magistério, muito mais que habilitar para o exercício legal de uma profissão significa propiciar as condições para o desenvolvimento de um corpo teórico-prático de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que configurarão a ação docente, competente como um processo contínuo e dinâmico, de constituição da identidade do professor (PIMENTA 1996).

Pensar em uma proposta inovadora de formação docente para atuação na educação infantil e no ensino fundamental significa, ainda, situá-la além dos limites do conhecimento segmentado, fracionado, comumente apresentado sob a forma de disciplinas fragmentadas. Para tanto, na organização curricular, os conteúdos devem compor-se de modo integrado, sem deixar que as especificidades das áreas do conhecimento privilegiem a unilateralidade do ser humano, concorrendo para a sua formação como um todo (PERRENOUD, 1999).

Parece ser então, necessário, construir uma política de formação que seja capaz de superar as dicotomias do conhecimento específico e conhecimento pedagógico, bem como a dissociada da integração de teoria e prática. Para FROMM (1986, p.42) a inter-relação entre o interesse e o conhecimento é reforçada pela aplicação da teoria na prática profissional, ou seja, o conhecimento é fertilizado pela prática e esta guiada pelo conhecimento.

Este estudo espera contribuir para uma profunda reflexão sobre a forma de desenvolvimento da prática pedagógica da Educação Física Escolar e o papel do professor polivalente na multiplicidade dos saberes. A partir das novas configurações mundiais e intensas transformações diante da globalização cabe também aos professores mudanças de atitudes que venham ao encontro das realidades do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília. 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. Brasília. 2006.

DAÓLIO, J.A. **Educação física escolar**: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. **Educação física escolar: ser...ou não ter?** Campinas, UNICAMP, 1993.

DARIDO, C. S. et alii. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 15(1); 17-32, jan/jun. 2001.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática de educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

FROMM, E. **Meu encontro com Marx e Freud**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

GARDNER H. **Estrutura da mente: a teoria das múltiplas inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 4, n. 2, p. 1-11, Junho, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2ª ed.2001.

MEDEIROS, I.R.P.M. Formação docente. **Momento**. (v.12), p.103-111, dez, Rio Grande.1999.

MATTOS, M. NEIRA, M.G. **Educação física infantil**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2002.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, 1999.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação de São Paulo**. V.22 (n. 2), p. 72-89, jul/dez de 1996.

SEVERINO, A. J. **Educação, ideologia e contra - ideologia**. São Paulo: EPU,1986.

TAFFAREL, C. N. Z. **Proposta para reestruturação curricular para os cursos de Educação Física**. Lepel Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo:Cortez, 1994.

ZAINKO, M. A . S. et al. A política de formação de professores para a escola básica no Brasil: novos rumos: nova prática. **Diálogo Educacional**. Curitiba. V. 2 (n. 4), p. 35-46 jul/dez. de 2001.